

OS ENCAMINHAMENTOS DA ADUNICAMP

QUANTO AO ORÇAMENTO/90 E CUSTEIO

A ADUNICAMP encaminhou carta aos Departamentos e Congregações sugerindo alguns pontos para discussão, com relação a Financiamento da Universidade e Democratização, incluindo itens como critérios para alocação e distribuição dos recursos, crescimento de vagas e cursos noturnos, fortalecimento das Congregações e CONSU e Eleição de Reitor.

Várias Congregações e Departamentos já contaram com a presença da ADUNICAMP para uma exposição sobre esses pontos. A receptividade à idéia foi grande, fato que revela um interesse e um sentimento de comunidade favorável a essa discussão.

Junto à Constituinte, estamos lutando pelos 33% para a Educação e destes, 11% para as Universidades de modo a garantir sua autonomia e pleno desenvolvimento.

QUANTO AOS SALÁRIOS

A ADUNICAMP encaminhou para discussão com ADUSP e ADUNESP, proposta de pauta de reivindicações a ser enviada ao Prof. Goldemberg, presidente da Comissão de Política Salarial dos Docentes com os seguinte pontos:

- 1º) Reajuste de 42% a partir de 1º de junho;
- 2º) Pagamento no 1º dia útil do mês;
- 3º) Definição urgente da política salarial para docentes e funcionários, baseada em reajustes mensais de acordo com a evolução do ICM que é a política do funcionalismo;
- 4º) Convocação imediata da Comissão de Orçamento e Patrimônio do CRUESP para estudo da situação orçamentária das 3 Universidades Públicas Paulistas.

EMENDA DA EDUCAÇÃO: 5.600 ASSINATURAS EMENDA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA: 4.000 ASSINATURAS

As ADs - ADUNICAMP, ADUSP e ADUNESP - e a ANDES entregaram, no último dia 9 aos Deputados Constituintes Estaduais, as emendas da Educação e Ciência e Tecnologia com 5.600 e 4.000 assinaturas respectivamente. As ADs se articulam, agora, para pressionar os deputados pela aprovação dessas emendas que garantem a plena autonomia da Universidade, eleições diretas para Reitor, a responsabilidade social da Universidade e sua avaliação pela sociedade e o financiamento adequado para seu pleno desenvolvimento.

CARTÃO DO MACRO

A ADUNICAMP, visando prestar mais um serviço aos docentes, esta deixando a disposição dos associados 2 dos 3 cartões do Macro disponíveis na Entidade. Para a utilização do cartão, o associado deve proceder da seguinte maneira.....

- a) solicitar o cartão na ADUNICAMP (r 3152), especificando o dia e o horário (retirada e devolução) para o uso do cartão;
- b) o pagamento das compras somente poderá ser efetuada à vista e em dinheiro.

adunicamp

BOLETIM

Nº 18/89

DATA: 16/06/89

QUÉRCIA, MOREIRA, SIMON, SARNEY... INIMIGOS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO PÚBLICO GRATUITO

Os professores de 1º e 2º graus estão em greve há 57 dias por um piso salarial de Cz\$ 653,00 por 20 horas semanais. A insensibilidade e o descompromisso do Governo do Estado manifestam-se mais uma vez recaído agora mais duramente sobre os professores com sérios prejuízos para a educação e o ensino públicos.

Quadro semelhante pode ser constatado a nível nacional. Os professores do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro, os docentes e servidores das Universidades Federais, os docentes e servidores da UERJ em greve por melhores salários e por mais verbas para a educação e a Universidade, demonstram a grande insatisfação e a capacidade de organização e luta desses setores. Mas são também a prova incontestável da falta de compromisso dos governos estaduais e federal com a educação e a escola pública. O descaso com que vem sendo tratada a educação no nosso país, manifesta-se no abandono das escolas, na falta de infraestrutura adequada, na falta de merenda escolar e de material didático e no arrocho profundo a que estão submetidos os salários dos professores, alcançando níveis nunca vistos.

É por esse motivo que essas greves e esses movimentos ganham cada dia mais adesões e o apoio dos pais de alunos e de toda a sociedade, fortalecendo ainda mais a luta em defesa da escola, da educação e do ensino público e gratuito.

A ADUNICAMP tem manifestado seu apoio irrestrito a esses movimentos e às greves, repudiando o tratamento dado e exigindo o imediato atendimento das reivindicações. Temos certeza que eles fortalecem e fazem parte de nossa luta em defesa da Universidade Pública e Gratuita. Mas temos certeza também que esses problemas somente terão solução correta com um governo que enfrente corajosamente as questões estruturais de nosso país - a dívida externa, a questão agrária e a dependência - priorizando a solução dos graves problemas que enfrentamos. Neste momento, no entanto, exigimos o atendimento imediato das reivindicações evitando os prejuízos maiores para os professores, funcionários e alunos paralisados.

Convidamos os colegas professores a assinarem, na nossa sede, a Carta ao Governador exigindo imediato atendimento das reivindicações dos Trabalhadores da Educação do Estado de São Paulo.

ORÇAMENTO, SALÁRIOS E CUSTEIO

Os docentes e funcionários das Universidades Paulistas têm tido reajustes mensais conforme política adotada pelo CRUESP a partir da política salarial definida para o conjunto do funcionalismo.

Esses reajustes mensais no entanto, não têm acompanhado o crescimento do ICM (conforme um dos princípios enunciados pelo CRUESP) e sequer recuperam as perdas com a inflação do período (veja quadro I abaixo).

COMPARATIVO INFLAÇÃO/ICM/REAJUSTES/89

Inflação Acumulada Janeiro a Maio		crescimento do ICMS FEV. a JUN.	Reajustes obtidos Fevereiro a Maio*
IPC-IBGE	ICV-DIEESE		
120,80%	123,13%	123,76%	57,11%

* Ao contrário dos Reitores, não incluímos os índices de Jan/89 pois Janeiro é considerado mês de nossa data base, quando recuperamos as perdas do ano anterior.

A nova política de reajuste definida pelos Reitores, que vigora a partir de maio, contempla que a massa salarial das Universidades, deverá crescer equivalente ao crescimento da massa salarial do funcionalismo do Estado. No momento em que o crescimento do ICM atingia níveis altíssimos e poderia trazer um crescimento real do nosso poder aquisitivo, o CRUESP deliberou pela mudança na política de reajustes trazendo como consequência perdas significativas para os nossos salários. Veja tabela abaixo:

Mês	Crescim. do ICM (%)		Reaj. dos Sal. (%)	
	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado
FEV	11,29	11,29	15,0	15,0
MAR	8,76	21,04	10,0	26,5
ABR	33,20	61,22	8,0	36,62
MAI	17,62	89,63	15,0	57,11
JUN	18,00	123,76	?	?

A ADUNICAMP, conforme já expresso em Boletim anterior, considera que a proposta do CRUESP de avaliar trimestralmente a suficiência dos recursos destinados às Universidades rompe na prática, com o disposto no Decreto do Governador que fixou o Índice de 8,4% e aumenta a possibilidade de atender às neces-

sidades reais no que diz respeito a custeio. Reafirmamos, no entanto, que no que diz respeito a salários, continuamos sem uma definição clara e precisa da política salarial. Além disso, acumulam-se mês a mês nossas perdas e o arrocho salarial a que estamos submetidos.

QUAL DEVERIA SER NOSSO SALÁRIO A PARTIR DE JUNHO? (42%)

	1º/Maio/89			1º/Junho/89		
	RTP	RTC	RDIDP	RTP	RTC	RDIDP
MS-1	205,84	522,53	1.187,58	292,29	741,99	1.686,36
MS-2	283,10	718,68	1.633,36	402,00	1.020,53	2.319,37
MS-3	340,05	863,21	1.961,85	482,87	1.225,76	2.785,83
MS-4	388,97	987,40	2.244,09	552,34	1.402,11	3.186,61
MS-5	403,93	1.025,37	2.330,41	573,58	1.456,03	3.309,18
MS-6	486,22	1.234,25	2.805,13	690,43	1.752,64	3.983,28

E QUANTO A CUSTEIO?

No momento em que os Departamentos e Congregações se preparam para elaborar o Orçamento de 90, várias dúvidas envolvem a comunidade acerca das possibilidades concretas de crescimento e desenvolvimento das unidades nas diferentes áreas de ensino, pesquisa e extensão: "qual o crescimento permitido do limite de recursos orçamentários?" como ficam as contratações previstas para este ano e não aprovadas? Haverá verba para contratações ou apenas para reclassificações e mudanças de regime de tempo? Serão ampliadas as vagas, criados cursos noturnos? Haverá verba para contratação de docentes para cobrir também estes cursos?

Enfim, uma série de questões do cotidiano dos Departamentos terão que ser analisadas e equacionadas. Sem considerar outras, mais

complexas, como manutenção das gratificações de função e de assessorias, entre outras.

Todas essas questões não estão desvinculadas das questões mais gerais da política universitária e o seu tratamento de uma ou outra maneira refletirá a concepção de Universidade que temos e que queremos.

A discussão profunda desses pontos encaminhada de forma ampla e democrática pelos Departamentos, Congregações e CONSU possibilitará ao conjunto da comunidade universitária assumir o compromisso pelos destinos da UNICAMP, sua plena autonomia e democratização. E vem aí a Constituinte Estadual e Sucessão de Reitor, momentos privilegiados para mobilizarmos nossos esforços e levar à frente essa discussão.